ISSN: 2358-8829

CHÃO DE BRINCADEIRAS, MARÉ DE SONHOS: HISTÓRIAS E REFLEXÕES

A infância no Complexo da Maré, onde a escola e a calçada são extensões do quintal

Este estudo analisa as infâncias no Complexo da Maré em contextos de vulnerabilidade social e econômica, destacando como crianças transformam ruas, calçadas, becos, lajes, escolas e praças em territórios de brincadeira, interação e sociabilidade. Esses espaços tornam-se extensões de suas casas e possíveis quintais diante das ausências estruturais do território. A pesquisa busca valorizar vozes, experiências e saberes de crianças e famílias, evidenciando práticas de criação, afeto e resistência em meio às dinâmicas de conflito. O referencial teórico-metodológico compreende a infância como construção social, histórica e cultural, reconhecendo crianças como indivíduos de direitos e produtoras de cultura. Dialoga com a Sociologia da Infância, Educação e Psicologia, a partir de autores como William Corsaro, Milton Santos, Paulo Freire, Lev Vygotsky e Manuel Sarmento. A metodologia adota abordagem qualitativa e participativa, com escuta ética e sensível, observação participante, entrevistas, rodas de conversa e registros de campo. Os resultados preliminares indicam e constatam que as calçadas, ruas e escolas se configuram como principais quintais das crianças, enquanto lajes, becos e praças também se tornam espaços de encontro, aprendizagem e experiências infantis. Em dias de conflito, as brincadeiras migram para dentro das casas e para o uso de tecnologias, adaptando regras nos espaços reduzidos. Estes dados previamente nos apresentam as infâncias no Complexo da Maré sem definição pela ausência de quintal, mas pelas crianças resilientes e criativas do território, ainda que em áreas de violência urbana. Os obstáculos cotidianos estimulam novas formas de brincar, revelando infâncias criativas, potentes e capazes de ressignificar o território continuamente.

Palavras-chave: Infância, Periferia, Território, Complexo da Maré, Quintal.